

**XIX
semana
de
HISTÓRIA**

**HISTÓRIA,
LEITURA e
CULTURA
MIDIÁTICA**

CADERNO DE RESUMOS

FAPESP


CAPES

PROEX

 **CEDAPH**


PRODE

unesp 

UNESP
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
CAMPUS DE FRANCA
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA



Av. Eufrásia Monteiro Petrágli, 900
Bairro: Jd. Dr. Antonio Petrágli
14409-160 - Franca, SP
Telefone: (16) 3706-8700
Fax: (16) 3706-8740

XIX SEMANA DE HISTÓRIA
HISTÓRIA, LEITURA E CULTURA MIDIÁTICA

Congresso Internacional

10 a 12/09/2013

ORGANIZAÇÃO

Prof.^a Dr.^a Valéria Guimarães

Departamento de História

M.^a Ana Carolina de C. Viotti

Historiógrafa – Departamento de História

COMITÊ CIENTÍFICO

Prof. Dr. José Adriano Fenerick

Prof. Dr. Jean Marcel Carvalho França

Profa. Dra. Susani Silveira Lemos França

Prof. Dr. Ricardo Alexandre Ferreira

MONITORES

Aline Baia * Amanda Sabino * Bruna Araújo * Carlos Neres * Caroline Rodrigues * Davi
Rocha * Diego Andrade Bispo * Fernando Eduardo Strabelli * Francyne Felix * Gabriel
Gurian * Gislane Gomes * Henrique de Aro Silva * Hugo Fernando Costa * Iara Arzani *
Iris Cristinna Fabri * José Inácio Neto * Juliana Leopaci * Larissa Azevedo * Marcelo
Yoshida * Marco Tulio Lima * Mariana de Paula Cintra * Mayara Brandão Venturini *
Melayne Peluzo * Monique Cerri * Nayara Luchetti * Paula Sposito * Rodolfo Cruz * Yara

Dermani



P. J. Crook, *Comic Strip* (acrílico sobre tela), Col. The Bridgeman Art Library, 2001.

MAIS INFORMAÇÕES NO SITE

<http://jfb.cedaph.org/noticias/xix-semana-de-historia-unesp-franca>

HISTÓRIA, LEITURA E CULTURA MIDIÁTICA

O século XIX apresentou um fenômeno de multiplicação de artefatos culturais até então desconhecido que teve seu auge no século XX e consequências para a formação da sociedade atual. Ainda que em boa parte do mundo o grande público não existisse, foram erigidos os pilares do que posteriormente ficou conhecido como “cultura de massa”.

Retomando referências da cultura popular já muito sedimentadas no imaginário social, a cultura da era da reprodutibilidade técnica tem sido alvo de extensos estudos, seja para estigmatizá-la como ideologicamente alienante, em uma abordagem já desgastada que tende a opor uma cultura dita “nobre” aos produtos da comunicação de massa, seja para vislumbrá-la como fenômeno cultural não desprezível e a ser analisado.

Incluídas nesta última tendência, abordagens mais recentes têm defendido o necessário estudo de alguns tópicos ligados a esta história cultural, como questões:

- questões acerca da periodização, entre elas o período da formação da sociedade de massas e da constituição de um aparato de produção cultural, que atualmente é visto como dissociado da existência efetiva de um público de massa, ainda no século XIX, o que questiona em muitos pontos as abordagens tradicionais;

- debates sobre a circulação de imaginários, suportes e formatos e das transferências culturais em escala regional e mundial;

- ou sobre as implicações históricas, culturais, políticas e sociais deste processo;

- bem como a revisão de conceitos como “indústria cultural” e “cultura de massas”;

- além de abordagens sobre o engajamento crítico *versus* alienação da produção e do consumo de artefatos culturais;

- e as relações entre a dimensão tomada pela cultura popular na nossa sociedade atual e seus mecanismos de difusão e recepção, entre outras questões não menos complexas.

Nesta **XIX SEMANA DE HISTÓRIA da UNESP**, realizada no *campus* de Franca, pretende-se reunir pesquisadores que estejam engajados na reflexão destes temas. Serão bem-vindos trabalhos sobre impressos periódicos, edições populares (folhetim, romances, cordéis etc.), cinema, rádio, televisão, artes plásticas, música, história em quadrinhos e outros gêneros e suportes.

Enfim, é a discussão sobre cultura midiática (ou *médiacultures* como prefere Eric Maigret) e suas implicações históricas que está em pauta neste evento.

Setembro, 2013.

PROGRAMAÇÃO

	10/09 terça-feira	11/09 quarta-feira	12/09 quinta-feira
8h00 12h00		Simpósios ST 01 – Sala do Juri ST 02 – 2º ano RI ST 03 – 3º ano RI ST 05 – 2º ano Hist. ST 07 – 4º ano Hist. Cursos 02 – Anf. II 03 – Anf. I 04 – Anf. Biblioteca	Simpósios ST 01 – Sala do Juri ST 02 – 2º ano RI ST 03 – 3º ano RI ST 05 – 2º ano Hist. ST 06 – 4º ano Hist. Cursos 02 – Anf. II 03 – Anf. I 04 – Anf. Biblioteca
14h00 18h00		Mesa-Redonda Anf. II	Mesa-Redonda Anf. II
18h00 19h00	Inscrições e Identificação Anf. II		Happy Hour 4º ano SS
19h00 19h30	Abertura Concerto Musical Anf. II		Lançamento de Livros 3º ano SS
19h30 20h00	Apresentação Anf. II		Encerramento Entrega de Certificados Anf. II
20h00 21h30	Conferência Anf. II		
19h00 23h00		Simpósio ST 04 – Sala do Juri Curso 01 – Anf. I	Simpósio ST 04 – Anf. I

SUMÁRIO

Abertura	7
Apresentação	7
Happy hour	17
Lançamento de livros	17
Encerramento	17
Entrega de certificados	17
Conferência	
<i>Diálogos transatlânticos do periodismo</i>	
A imprensa como fator de formação e de transformação do Brasil - séculos XIX e XX	
Isabel Lustosa	7
Mesas-Redondas	
<i>Edições itinerantes, mediadores e transferências culturais</i>	11
A história cultural das ficções impressas e suas circulações – Loïc Artiaga	
Edições populares e cultura das bordas – Jerusa Pires Ferreira	
<i>Culturas midiáticas, práticas massivas: outros olhares</i>	16
Mídia-cultura e pós-legitimidade cultural – Eric Maigret	
Das culturas populares à cultura midiática – Dominique Kalifa	
Simpósios Temáticos	
ST01 - Literatura e Imprensa nos séculos XIX e XX (Brasil/França)	8, 13
ST02 - Relações entre literatura e história na cultura da era da reprodutibilidade técnica ...	8, 13
ST03 - Intelectuais e suas mídias: intervenção e opinião (séc. XIX e XX)	9, 14
ST04 - Formas de se contar o passado	12, 16
ST05 - O ensino de história e as novas mídias	9, 13
ST06 - Narrativas de consumo e a cidade midiaticizada	14
ST07 - Leitoras e escritoras: fontes, pesquisa e questões teóricas	10
Cursos	
C01 - A reação dos intelectuais da “cidade letrada” à cultura de massas	12
C02 - Os impressos literários e a história brasileira oitocentista	11, 15
C03 - Da sociedade de classe à sociedade de massas: um diálogo com os frankfurtianos	11, 15
C04 - Livros, leitura e moral no final da Idade Média (sécs. XIII e XV)	11, 15

10 de setembro terça-feira
19h00 – 21h00

ABERTURA

Anfiteatro II

Prof. Dr. Fernando Fernandes
Diretor
UNESP - Franca

Concerto Musical

Instituto de Artes (IA) – UNESP/São Paulo

APRESENTAÇÃO

Anfiteatro II

Profa. Dra. Valéria Guimarães
Professora de Teoria da História
Departamento de História - UNESP - Franca

M.^a Ana Carolina Viotti
Historiógrafa do CEDAPH e Doutoranda
Departamento de História - UNESP – Franca

CONFERÊNCIA

DIÁLOGOS TRANSATLÂNTICOS DO PERIODISMO

Anfiteatro II

Profa. Dra. Isabel Lustosa
Professora de História da Imprensa no Brasil
Fundação Casa de Rui Barbosa

A IMPRENSA COMO FATOR DE FORMAÇÃO E DE TRANSFORMAÇÃO DO BRASIL
- SÉCULOS XIX E XX

11 de setembro quarta-feira
08h00 – 12h00

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

ST01 - LITERATURA E IMPRENSA NOS SÉC. XIX E XX (BRASIL/FRANÇA)

Prof. Dr. Alexandre Bebiano de Almeida (USP)

Yuri Cerqueira dos Anjos (Doutorando – USP)

Sala do Juri

Mesa 1: Escritores-jornalistas

Vivian Yoshie Martins MORIZONO – Para uma leitura das crônicas sociais de Proust e João do Rio.

Wendell Ramos MAIA – E.M.Forster além do romancista: os meios de comunicação e o intelectual no cenário europeu das décadas de 1920 e 1930.

Fábio Roberto MARIANO – W. Faulkner e a *Nowelle Revue Française*.

Guilherme Alves de Lima NICÉSIO – Experiências de escrita em *O mundo fora dos eixos*, de Bernardo Carvalho.

Luiz Carlos Ferraz MANINI – Cipriano Barata e a ideia de nação

Mesa 2: Conexões Brasil-França

Rosângela Maria Oliveira GUIMARÃES – A série *Memórias de um médico* de Alexandre Dumas: uma rede textual.

Bruna Grasiela da Silva RONDINELLI – A crítica teatral na imprensa fluminense oitocentista: a recepção crítica do drama *A Dama das Camélias*.

Denise SCANDAROLLI – O folhetim e a Companhia Dramática Francesa no século XIX.

Monica Setuyo OKAMOTO - A atuação da *Revue de deux mondes* nas narrativas de viagem de brasileiros. Análise da obra: *Viagem ao Japão* (1909), de Vicente Lustoza.

ST 02 - RELAÇÕES ENTRE LITERATURA E HISTÓRIA NA CULTURA DA ERA DA REPRODUTIBILIDADE TÉCNICA

Prof. Dra. Liene Cunha Viana Bittar (FATEC)

Sala do 2º ano de Relações Internacionais

Alexandra Dias Ferraz TEDESCO - "Disputas pela modernidade na Argentina: o espaço de debates acadêmicos na década de 1950"

Diego Sampaio Dias SPERB - Thought is the thought of thought | Damn bad ad: Entre duas identidades de estruturas.

11 de setembro quarta-feira
08h00 – 12h00

Elvis de Almeida DIANA - Intervenção e opinião no reformismo uruguaio: José Batlle y Ordóñez e o caso do "El día"

Fabio Fiore de AGUIAR - Comunicação de massa e ciência: a mitificação da ciência na revista *O Cruzeiro* nos anos de 1950.

Gilson Carlos de ASSIS JÚNIOR - "O espaço sagrado do livro: o sertão em *Grande sertão: veredas*."

Glenda Máira Silva MELO - A reapropriação do figurino de época na minissérie "A muralha".

ST 03 - INTELECTUAIS E SUAS MÍDIAS: INTERVENÇÃO E OPINIÃO (SÉC. XIX E XX)

Prof. Dr. Marcos Pinheiro Sorrilha (UNESP) * Prof. Dr. Marcos Alves de Souza (UNESP)

Sala do 3º ano de Relações Internacionais

Andrea Carla Agnes e Silva PINTO - Pensamento católico de Ruy de Ayres Bello: dos jornais aos discursos no parlamento Pernambucano.

Atilio BERGAMINI JUNIOR - *Confissões de uma viúva moça* – relações de leitura e escrita no mercado de impressos em meados do século XIX

Beatriz LUSSIM - Entre ironias e poesias: A Revista *Fon-Fon* como suporte midiático modernista

Camila Savegnago MARTINS - Da ditadura de Pinochet aos governos da Concertación (1973-2010): Tomás Moulian e suas mídias como intervenção política no Chile.

Carlos Antonio dos REIS - Jornais negros nas primeiras décadas do XX em São Paulo: identidade e atuação política.

Cleonice Elias da SILVA - Rio, 40 graus: censura e conscientização cinematográfica.

Edmar Lourenço da SILVA - Crônicas rodriguanas inseridas no debate político-discursivo do regime civil-militar brasileiro (1967-1974).

Henrique de Aro SILVA – Reconfiguração social na Argentina moderna: *La Huelga de inquilinos de 1907*

Isadora REMUNDINI - A Classe Média e o Espelho Partido: a crítica ao regime militar no documentário "A Opinião Pública" (A. Jabor, 1967).

ST 05 - O ENSINO DE HISTÓRIA E AS NOVAS MÍDIAS

Dr. José Petrúcio de Farias Júnior (UNIFAP)

Sala do 2º ano de História

José Petrúcio de FARIAS JUNIOR - O uso de fontes audiovisuais e novas mídias no ensino de História Antiga na Educação Básica

Ivanilson de Melo MENDES- As histórias em quadrinhos e o ensino de História

11 de setembro quarta-feira
08h00 – 12h00

Gibele Alves SANTANA - Redescobrimdo a História através do PIBID: inovações didáticas
Daniel Velasquez SANTOS JUNIOR - Perspectivas do uso de imagens cinematográficas no ensino de História: cinema como estratégia de comunicação e formação do sujeito histórico crítico

Daniely Ayumi SHIMOKAWA - Cinema: o uso de documento histórico na sala de aula
Everton Vieira BARBOSA - O uso do software Microsoft OneNote pelos historiadores

ST 07 - LEITORAS E ESCRITORAS: FONTES, PESQUISA E QUESTÕES TEÓRICAS

Profa. Dra. Lericce de Castro Garzoni (IFSULDEMINAS) * Profa. Dra. Daniela Magalhães da Silveira (UFU)

Sala do 2º ano de História

Mesa 1: Imprensa no plural: leitura para homens e mulheres

Geane Cristina FERREIRA - Helena, uma personagem feminina num espaço masculino: gênero e prática de leitura em O Globo

Daniela Magalhães da SILVEIRA - "Narradoras de sonhos: Gênero e Literatura nas páginas de A Estação"

Mesa 2: A política entre a ficção e a realidade

Arielle Farnezi SILVA - História, crônicas e mulheres: Uma análise das crônicas de Arthur Azevedo na Estação.

Lucas de Castro LAMONICA - Filomena Borges – literatura e imprensa

Ana Flavia Cernic RAMOS - Philomena Borges: uma leitora de folhetins sob o olhar de Aluísio Azevedo

Mesa 3: Gênero e política: a literatura em diferentes suportes

Maria Luzia Alves BRITO - A denúncia feminina frente à violência ditatorial: a produção literária de Isabel Allende

Lericce de Castro GARZONI - *A Viúva Simões na Gazeta de Notícias (1895)*

11 de setembro quarta-feira
08h00 – 12h00

CURSOS

CURSO 02 - OS IMPRESSOS LITERÁRIOS E A HISTÓRIA BRASILEIRA OITOCENTISTA

Prof. Dra. Milena da Silveira Pereira (UNESP)

Anfiteatro II

CURSO 03 - DA SOCIEDADE DE CLASSE À SOCIEDADE DE MASSAS: UM DIÁLOGO COM OS FRANKFURTIANOS

Marcos Antônio Brandão (Pós-Doutorando - UNESP/LabDES/FAPESP)

Anfiteatro I

CURSO 04 - LIVROS, LEITURA E MORAL NO FINAL DA IDADE MÉDIA (SÉCS. XIII E XV)

Michelle Souza e Silva (Doutoranda - UNESP/FAPESP)

Anfiteatro da biblioteca

11 de setembro quarta-feira
14h00 – 18h00

MESA-REDONDA

EDIÇÕES ITINERANTES, MEDIADORES E TRANSFERÊNCIAS CULTURAIS

Anfiteatro II

Prof. Dr. Loïc Artiaga

Professor de História Cultural

Université de Limoges

A HISTÓRIA CULTURAL DAS FICÇÕES IMPRESSAS E SUAS CIRCULAÇÕES

Profa. Dra. Jerusa Pires Ferreira

Professora de Semiótica da Cultura

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Universidade de São Paulo

EDIÇÕES POPULARES E CULTURA DAS BORDAS

Mediação

Prof. M.º Rafael Afonso Gonçalves

Doutorando em História

UNESP – Franca

11 de setembro quarta-feira
19h00 – 23h00

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

ST 04 - FORMAS DE SE CONTAR O PASSADO

Prof. Dra. Milena da Silveira Pereira (UNESP)* Michelle Souza e Silva (Doutoranda - UNESP/FAPESP)

Sala do Juri

Dandara de OLIVEIRA – Relações entre a tipografia e Revolução Francesa

Daniela Barroso Ferreira DIAS - A construção da Memória Oficial: a história da colônia brasileira a partir da censura e da comunicação régia e religiosa

Gutemberg Araújo de MEDEIROS- Fotojornalismo e o não dito: a pressuposição na construção da memória.

Leandro Alves TEODORO - A construção de um modelo de pároco em Portugal

Marina Helena Meira CARVALHO - American way e jeitinho brasileiro? A valorização do ser nacional e do americanismo nos anúncios comerciais durante o Estado Novo.

Milena da Silveira PEREIRA - A contribuição das sociedades literárias paulistanas para a história do Brasil oitocentista

Rafael de Castro HIRABAHASI - "Formas alternativas de linguagem e sua importância: o caso andino".

CURSOS

CURSO 01 - A REAÇÃO DOS INTELLECTUAIS DA “CIDADE LETRADA” À CULTURA DE MASSAS NA AMÉRICA LATINA DA TRANSIÇÃO DOS SÉCULOS XIX E XX.

Prof. Dr. Marcos Alves de Souza (UNESP)

Anfiteatro I

12 de setembro quinta-feira
8h00 – 12h00

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

ST01 - LITERATURA E IMPRENSA NOS SÉC. XIX E XX (BRASIL/FRANÇA)

Prof. Dr. Alexandre Bebiano de Almeida (USP) * Yuri Cerqueira dos Anjos (Doutorando – USP)

Mesa 3: Violência, sociedade, literatura e imprensa

Aline Vitor RIBEIRO – Lendo Harriet Beecher Stowe no Brasil: circulação e traduções culturais do romance *A cabana do pai Tomás* na segunda metade do século XIX

Renan Rosa dos SANTOS – “A Voz da Raça” e a imprensa negra no Brasil.

Marília Rodrigues de OLIVEIRA – Quando os crimes se tornam “sensação”: narrativas da imprensa, justiça e moral no Rio de Janeiro da Primeira República.

Mosiah Jose da Silva MATOS – Marcel Proust e o fait-divers: o caso dos *Sentimentos filiais de um parricida*.

Vanessa Ferreiro Pessoa de ASSIS – Jornais populares de São Paulo e do Rio - As diferenças de abordagem na mídia impressa.

Mesa 4: Literatura e imprensa no Brasil (do Império à República)

Janaína TATIM – Crônica na *Gazeta de Notícias*: comparação ente “Balas de Estalo” e “Chronica da semana”.

Patrícia Trindade TRIZOTTI – Do Rio para São Paulo: “A Semana Fluminense” de Luiz de Andrade (1878-1880).

Daniel Essene Takamatsu ARANTES – Contos publicados na Revista Brasileira (1895-1899): Literatura, imprensa e regionalismo.

Beatriz RODRIGUES – Comédia ortográfica: o macarronismo como expressão das ruas paulistanas

Lara Jogaib NUNES – Imprensa e campo literário na Primeira República.

ST 02 - RELAÇÕES ENTRE LITERATURA E HISTÓRIA NA CULTURA DA ERA DA REPRODUTIBILIDADE TÉCNICA

Profa. Dra. Liene Cunha Viana Bittar (FATEC)

Liene Cunha Viana BITTAR - A construção do judeu n' *O cemitério de Praga*

Lucas Martins FLÁVIO - Cyberpunk: literatura engajada na década de 1980

Luiz Fernando de Souza MIRANDA - TV e sociedade no Brasil: as narrativas e a formação da cultura de massa.

Mario Alexander Lozano GARCÍA - Los Leopardos y los Nuevos: células partidistas de jóvenes colombianos, plasmando su reconocimiento intelectual mediante la prensa política de los años veinte.

Maytê Regina VIEIRA - A representação da sociedade inglesa no século XIX em *Drácula* de Bram Stoker

Valeria Peixoto MEIRA - A transmissão cultural e economia pulsional de Norbert Elias em Os Alemães e O Processo Civilizador.

12 de setembro quinta-feira
8h00 – 12h00

ST 03 - INTELLECTUAIS E SUAS MÍDIAS: INTERVENÇÃO E OPINIÃO (SÉC. XIX E XX)

Prof. Dr. Marcos Pinheiro Sorrilha (UNESP) * Prof. Dr. Marcos Alves de Souza (UNESP)

Larissa Alves MUNDIM - Literatura e experiência: a poesia de Carlos Drummond de Andrade nos anos 1940.

Marcus Vinícius Furtado da Silva OLIVEIRA - Indagações de hoje: Ferreira Gullar e a crítica às culturas políticas das esquerdas (1971-1985)

Marlon Antonio FERREIRA – Do PT ao governo FHC (1979-1994): a trajetória político-intelectual de Francisco Weffort

Paulo Henrique Mioto DONADELI - O direito à liberdade de expressão das mídias e dos intelectuais e a garantia da intervenção e opinião como instrumento de cidadania: uma abordagem da histórica.

Plauto Daniel Santos ALVES – O fazer-se intelectual de Rachel de Queiroz e Fran Martins: romances, congressos e periódicos.

Rochelle Guitierrez BAZAGA - *A intervenção dos intelectuais através dos jornais Folha de São Paulo e o Estado de Minas no movimento das “Diretas-Já”*

Rubens Arantes CORREA – Intelectuais paulistas no Império: o caso do Almanaque Literário

Victor Augusto Ramos MISSIATO - *Intelectuais em busca de renovação: a questão democrática no interior do PCB (1979-1992)*

ST 05 - O ENSINO DE HISTÓRIA E AS NOVAS MÍDIAS

Dr. José Petrucio de Farias Júnior (UNIFAP)

Filipe Cesar da SILVA - O PIBID e o Ensino de História: O Uso das Novas Tecnologias no Processo de Ensino/Aprendizagem

Janete Flor de Maio FONSECA - A História Online: Avaliando Sites de Ensino de História do Brasil.

Melissa Carolina Marques dos SANTOS - Ensino de História e mídias cinematográficas: novas estratégias

Guilherme Prado ROITBERG - Movimento negro, Rap e ensino de História

Artur Alves da SILVA - Ensino de História e cinema indígena

ST 06 - NARRATIVAS DE CONSUMO E A CIDADE MIDIATIZADA: POESIA MARGINAL, HQS, MANGÁS, ANIMÊS, COSPLAYS E OUTROS ARTEFATOS DAS CULTURAS JUVENIS

Prof. Dr. Marco Antonio Bin (PPGCOM-ESPM) * Dra. Mônica Rebeca Ferrari Nunes (PPGCOM-ESPM)

Arthur Jorge Dias de Moraes COELHO - Os Mitos de H.P. Lovecraft e a cultura juvenil.

Fabiana Vieira da SILVA - A expansão do capitalismo enquanto proposta de antirracismo na FSP na década de 1980.

12 de setembro quinta-feira
8h00 – 12h00

José Paulo da Silva RODRIGUES - Um estudo sobre a interpretação construída, por Hiromu Arakawa da Segunda Guerra Mundial em seu mangá *Fullmetal Alchemist*
Marco Antonio BIN; Mônica Rebeca Ferrari NUNES - Cena cosplay e poesia marginal na cidade midiaticizada: narrativas de consumo afetivo e material nas culturas juvenis
Natália Marques Cavalcante de OLIVEIRA - Complexo de Lolita: A circulação de mangás *lolicon* no Brasil
Penélope Maria Melo e LIRA – Cena cosplay: o Anime Power
Sônia JORGE - Por uma análise dos elementos constituintes da publicidade radiofônica no Brasil
Wagner Alexandre SILVA – O “coleccionador-fã”, entre mangás e animes

CURSOS

CURSO 02 - OS IMPRESSOS LITERÁRIOS E A HISTÓRIA BRASILEIRA OITOCENTISTA

Prof. Dra. Milena da Silveira Pereira (UNESP)

Anfiteatro II

CURSO 03 - DA SOCIEDADE DE CLASSE À SOCIEDADE DE MASSAS: UM DIÁLOGO COM OS FRANKFURTIANOS

Marcos Antônio Brandão (Pós-Doutorando - UNESP/LabDES/FAPESP)

Anfiteatro I

CURSO 04 - LIVROS, LEITURA E MORAL NO FINAL DA IDADE MÉDIA (SÉCS. XIII E XV)

Michelle Souza e Silva (Doutoranda - UNESP/FAPESP)

Anfiteatro da biblioteca

12 de setembro quinta-feira
14h00 – 18h00

MESA-REDONDA

CULTURAS MUDIÁTICAS, PRÁTICAS MASSIVAS: OUTROS OLHARES

Anfiteatro II

Prof. Dr. Eric Maigret

Professor de Sociologia das Mídias e Estudos Culturais

Université Paris III – Sorbonne Nouvelle

MÍDIA-CULTURA E PÓS-LEGITIMIDADE CULTURAL

Prof. Dr. Dominique Kalifa

Professor de História Contemporânea

Université Paris I – Panthéon-Sorbonne

DAS CULTURAS POPULARES À CULTURA MUDIÁTICA

Mediação

Profa. Dra. Susani Silveira Lemos França

Professora de História Medieval

Departamento de História - UNESP - Franca

12 de setembro quinta-feira
19h00 – 23h00

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

ST 04 - FORMAS DE SE CONTAR O PASSADO

Prof. Dra. Milena da Silveira Pereira (UNESP)* Michelle Souza e Silva (Doutoranda - UNESP/FAPESP)

Fabia Holanda de BRITO – Bumba-meu-boi no Maranhão: identidade, cultura popular e perspectivas do sotaque de orquestra.

Andrey Minin MARTIN – “POR UM BRASIL PARA FRENTE”: a produção hidrelétrica na ótica da imprensa.

Renato Matsui PISCIOTTA – A história nos manuais acadêmicos de Direito Hodiernos

Simone Ferreira Gomes de ALMEIDA - O quadrivium e o alcance astrológico em Salamanca.

Verônica Calsoni LIMA - Uma narrativa da Revolução Inglesa por meio de seus impressos: George Thomason e sua coleção (1640 – 1660).

Letícia Gonçalves Alfeu de ALMEIDA – O valor do passado pessoal nos ensinamento dos textos franceses sobre a morte (SÉCULO XV)

Maria Emília Granduque JOSÉ - O modelo de conquistador espanhol no século XVI

Michelle Souza e SILVA - Os escritos de Avis e os cuidados com o corpo em Portugal no século XV.

12 de setembro quinta-feira
18h00 – 19h30

HAPPY HOUR

Sala 4º ano de Serviço Social

LANÇAMENTO DE LIVROS

Sala 3º ano de Serviço Social

ALMEIDA, Simone Ferreira Gomes de. *A figura do herói antigo nas crônicas medievais da Península Ibérica (séculos XIII e XIV)*. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

BIN, Marco Antônio; NUNES, Mônica Rebecca Ferreira. *Histórias invisíveis*. São Paulo: Editora Horizonte, 2011. (Projeto realizado com apoio do Governo do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura. Programa de Ação Cultural 2010).

GAIRIN, Joaquín; CEACERO, Diego Castro; RODRIGUEZ, David. *Éxito académico de colectivos vulnerables en entornos de riesgo en Latinoamérica*. Editora Wolters Kluwer, 2013.

GUIMARÃES, Valéria. *Notícias Diversas: suicídios por amor, leituras contagiosas e cultura popular em São Paulo dos anos dez*. São Paulo: Ed. Mercado de Letras, 2013.

OLIVEIRA, Lélío Luiz de (Org.). *Brasil e Portugal: reflexões sobre República*. Franca: UNESP - Franca, 2012.

PORTUGAL, Ana Raquel (Org.); OLIVEIRA, Lélío Luiz de (Org.); SILVA, Márcia P. da (Org.). *Nação e identidade na América*. Franca: UNESP - Franca, 2012.

SOUZA E SILVA, Michelle. *Ler e ser virtuoso no século XV*. São Paulo: Unesp, 2012.

12 de setembro quinta-feira
19h30 – 20h30

ENCERRAMENTO

Anfiteatro II

Profa. Dra. Valéria Guimarães
Professora de Teoria da História
Departamento de História - UNESP - Franca

M.^a Ana Carolina Viotti
Historiógrafa do CEDAPH e Doutoranda
Departamento de História - UNESP – Franca

12 de setembro quinta-feira
19h30 – 23h00

ENTREGA DE CERTIFICADOS

Anfiteatro

CONFERÊNCIA e MESAS-REDONDAS

Profa. Dra. Isabel Lustosa
Professora de História da Imprensa no Brasil
Fundação Casa de Rui Barbosa

A IMPRENSA COMO FATOR DE FORMAÇÃO E DE TRANSFORMAÇÃO DO BRASIL - SÉCULOS XIX E XX

Comunicação que apresenta reflexões sobre o papel dos jornais na vida pública, centrando no caso do Brasil mas refletindo sobre as origens europeias. Problematisa a forma como, ao longo do séculos XIX e XX, os meios foram sendo adaptados às circunstâncias sem que seus motivos originais fossem essencialmente modificados.

.....

Prof. Dr. Loïc Artiaga
Professor de História Cultural
Université de Limoges

A HISTÓRIA CULTURAL DAS FICÇÕES IMPRESSAS E SUAS CIRCULAÇÕES

A história literária tem sido longamente marcada pela primazia da escala nacional, engessada pelo peso do conceito de construção de “comunidades imaginadas” (Benedict Anderson). Esta perspectiva tem frequentemente levado a negligenciar o aspecto internacional de um comércio do livro que responde, todavia, às mesmas lógicas de expansão capitalista que outros mercados. No entanto, como numerosos domínios de pesquisa em ciências humanas e sociais – estas ideias políticas, saberes, instituições, práticas culturais – a circulação das ficções já são estudadas há uma quinzena de anos. Os estudos sobre o impresso beneficiam, aqui, novas abordagens e questionamentos da *World History*, de uma retomada das perspectivas braudelianas que sublinham, desde os anos cinquenta, as dinâmicas de interdependência mundializada que vieram à luz na época moderna. Assim, trabalhos mais recentes situam os fatos literários em parâmetros mais amplos – no espaço e no tempo, sublinhando o quanto estes últimos são afetados por processos mais complexos de circulação, adaptação e apropriação (práticas de leitura, textos, seus modos de difusão etc.). Eles desvelam igualmente a atividade de agentes ao serviço destas circulações: editores instalados no estrangeiro, falsificadores, jornalistas mediadores de textos ou tradutores. Este crescimento do perímetro de estudo impõe atingir um “além do texto”, de mobilizar arquivos inéditos, mas também de forjar novas ferramentas, tirando, sobretudo, partido dos campos inexplorados de informações bibliográficas fornecidas pelas bibliotecas nacionais através do mundo (57 milhões de entradas na British Library, aproximadamente o dobro da base integrada The European Library), para o que convida um recente artigo de Emmanuel Le Roy Ladurie. A ambição “globalizante” da história da edição pode, então, achar relações e ressonâncias nos estudos da circulação dos meios para ultrapassar o quadro das monografias ou das histórias cruzadas, e colocar em pauta processos complexos, oferecer visões globais das mobilidades literárias, e ampliar a singularidade de tempo e espaços que ela considera.

Neste simpósio temático, abriremos espaço para a apresentação de comunicações dedicadas a esse estudo: intelectuais e suas mídias como plataforma de intervenção política. O recorte será apenas temporal, limitando-nos aos séculos XIX e XX.

ST 04 - FORMAS DE SE CONTAR O PASSADO

Prof. Dra. Milena da Silveira Pereira (UNESP)

Michelle Souza e Silva (Doutoranda - UNESP/FAPESP)

A relação entre a história e as diversas linguagens que o homem utiliza para expressar as relações que mantém com o mundo circundante (literatura, música, cinema, religião, política, etc.) tem se tornado cada vez mais foco da atenção do historiador contemporâneo. Pensar as linguagens não apenas como meio de expressão da experiência humana, mas como objeto incontornável para entendermos a própria historicidade das formas de conhecimento e construção do passado, só se tornou possível a partir de uma redefinição dos rumos do conhecimento histórico. Este redimensionamento ampliou as possibilidades de se contar o passado e abriu o caminho para novas abordagens. Assim, o presente simpósio pretende reunir trabalhos completos ou em estágio de elaboração que explorem essa relação entre o mundo e a linguagem e buscam entender como diferentes épocas registraram suas realidades.

ST 05 - O ENSINO DE HISTÓRIA E AS NOVAS MÍDIAS

Dr. José Petrucio de Farias Jr. (UNIFAP)

Observa-se, especialmente nas décadas de 80 e 90, significativo recrudescimento das reflexões em torno do ensino de História no Brasil. Nesse interim, assiste-se à emergência de diversas propostas curriculares, tanto no âmbito federal quanto estadual, que levam consigo o rótulo de inovadoras, quando comparadas a políticas curriculares anteriores. No entanto, investigações acadêmicas ainda sinalizam a permanência de uma prática de ensino de História ancorada na descrição dos acontecimentos históricos, marcados por uma concepção de tempo linear, cronológica e unidimensional o que implica uma concepção de causalidade, em que o quem vem antes origina ou explica o que vem depois, além de se tornar, muitas vezes, uma narrativa marcada por perspectivas maniqueístas (jogo de oposições), prática docente que resulta em geral apenas em um trabalho de memorização para posterior reprodução nas avaliações escolares. Propomo-nos, diante desse quadro, uma discussão que nos conduza ao emprego de estratégias de ensino de História, por meio da reflexão de suas linguagens, o que contempla a cultura midiática, recursos tecnológicos e metodologias para o ensino de história. Para isso, pretendemos enfatizar o uso de fontes audiovisuais e novas mídias, associadas à produção do conhecimento histórico escolar.

ST 06 - NARRATIVAS DE CONSUMO E A CIDADE MEDIATIZADA: POESIA MARGINAL, HQS, MANGÁS, ANIMÊS, COSPLAYS E OUTROS ARTEFATOS DAS CULTURAS JUVENIS

Prof. Dr. Marco Antonio Bin (PPGCOM-ESPM)

Dra. Mônica Rebeca Ferrari Nunes (PPGCOM-ESPM)

A formação da cultura de massa, fundada em formatos de comunicação unidirecionais, a cultura das mídias, quando surgem máquinas de produção de linguagens mais interativas, e a cibercultura ressignificam modos de produzir, circular, transmitir e consumir múltiplos artefatos dispostos pelas culturas juvenis. Inauguram também narrativas de consumo (nas dimensões materiais, afetivas, simbólicas, estéticas) imiscuídas ao tecido urbano que igualmente se midiaticiza. HQs, mangás, animês, cosplays - considerados vestígios metonímicos de narrativas midiáticas por vezes hegemônicas - são produtos da indústria do entretenimento. Por outro lado, poesias marginais que circulam nas bordas das grandes cidades podem também dialogar e serem tensionadas por estes modos de produção e de consumo midiaticizados. Este simpósio acolhe pesquisas que discutam estas narrativas sob a ótica de suas historiografias, linguagens, e dos efeitos de sentido gerados, refletindo sobre os graus de alienação ou de engajamento crítico que podem conter em suas estratégias e lógicas de produção.

ST 07 - LEITORAS E ESCRITORAS: FONTES, PESQUISA E QUESTÕES TEÓRICAS

Profa. Dra. Lenice de Castro Garzoni (IFSULDEMINAS)

Profa. Dra. Daniela Magalhães da Silveira (UFU)

Este simpósio propõe reunir pesquisadores que desenvolvam estudos sobre escritoras e leitoras envolvidas na produção e consumo de diversos tipos de suporte impresso. A intenção é debater sobre os cruzamentos e possibilidades de diálogo entre História da Leitura e História das Mulheres e Gênero, a fim de observar como questões teóricas e metodológicas podem ser abordadas ao longo da pesquisa empírica. O simpósio incorpora discussões sobre as relações entre história e literatura, assim como sobre os intercâmbios entre literatura e imprensa, buscando desenvolver reflexões sobre o uso da imprensa como fonte e objeto da pesquisa histórica, sobre a definição de campos e gêneros literários como masculinos ou femininos e sobre a atuação de diferentes sujeitos históricos em periódicos específicos

CURSOS

Curso 01 - A REAÇÃO DOS INTELLECTUAIS DA “CIDADE LETRADA” À CULTURA DE MASSAS NA AMÉRICA LATINA DA TRANSIÇÃO DOS SÉCULOS XIX E XX.

Prof. Dr. Marcos Alves de Souza (UNESP)

A América Latina da virada dos séculos XIX e XX passou por intensa transformação, especialmente no ambiente urbano. Milhões de imigrantes superlotaram as cidades, despreparadas para tão intenso crescimento demográfico, agravado ainda pelo êxodo rural. Ademais, o processo de modernização impactou tanto a estrutura sócio-econômica quanto a esfera político-cultural. O pragmatismo e a profissionalização da escrita, voltada ao mercado, abalaram as estruturas intelectuais da “cidade letrada”. Ensaístas e literatos da época, como o cubano José Martí e o uruguaio José Enrique Rodó, reagiram contra o surgimento de uma cultura de massas, pregando a valorização da estética e sua autonomia frente ao mercado e à massa. O curso buscará discutir este cenário de embate entre a cultura de massa e a cultura letrada no período assinalado.

PÚBLICO-ALVO: estudantes de graduação e pós-graduação em História e demais Ciências Humanas.

.....

Curso 02 - OS IMPRESSOS LITERÁRIOS E A HISTÓRIA BRASILEIRA OITOCENTISTA

Prof. Dra. Milena da Silveira Pereira (UNESP)

A proposta do curso é refletir, partindo das recentes preocupações dos historiadores com os fundamentos e os caminhos de seu fazer histórico, sobre o uso da literatura como fonte histórica. Serão exploradas as dificuldades em realizar trabalhos que envolvam a relação entre história e literatura, problematizando questões como: (a) a visão de literatura como espelho ou reflexo da realidade; (b) o uso da literatura como mera ilustração da realidade, sem se contemplar seu potencial de criadora de valores. Nas aulas, buscaremos mostrar que, mais do que espelho ou exemplo, a literatura é parte da história, além de ser, em alguns períodos específicos, a perspectiva privilegiada sobre a sociedade brasileira. Em suma, este curso tem como propósito explorar como a literatura brasileira, mais especificamente o discurso crítico-literário publicado em periódicos do século XIX, ajuda a produzir um passado e, por isso mesmo, é ela própria uma modalidade de verdade. PÚBLICO-ALVO: alunos do curso de História e interessados nas temáticas da aproximação entre história e literatura e do uso de periódicos como fonte histórica.

.....

Curso 03 - DA SOCIEDADE DE CLASSE À SOCIEDADE DE MASSAS: UM DIÁLOGO COM OS FRANKFURTIANOS

Marcos Antônio Brandão (Pós-Doutorando - UNESP/LabDES/FAPESP)

O curso objetiva introduzir os alunos na discussão frankfurtiana sobre a sociedade de massas. Conceito este que ultrapassa os limites impostos pela análise pautada na categoria classes e sociedade de classes. Para tanto se faz necessária a conceituação de classes e sua evolução histórica para massas. Com isso, serão abordados conceitos pontuais de Marx, Nietzsche, Foucault, além dos autores clássicos frankfurtianos, ou seja, Walter Benjamin, Max Horkheimer, Theodor Adorno, Jürgen Habermas e Hebert Marcuse.

PÚBLICO-ALVO: Alunos e profissionais vinculados ao estudo da História e demais interessados.

Curso 04 - LIVROS, LEITURA E MORAL NO FINAL DA IDADE MÉDIA (SÉCS. XIII E XV)

Michelle Souza e Silva (Doutoranda - UNESP/FAPESP)

No final da Idade Média, nomeadamente entre os séculos XIII e XV, o louvor dos livros e da leitura tornou-se incontornável nos escritos de moralistas letrados: religiosos, mestres universitários, reis e nobres escritores. O que esses letrados, como o célebre Hugo de São Vítor e outros tratadistas, propunham era que os livros tinham por função principal ordenar

os saberes e que a leitura cumpriria, entre outras etapas da vida virtuosa, o papel de acesso à beata vida. O minicurso, dividido em duas etapas, uma que abordará o contexto de valorização dos livros e outra que atentará sobre o papel da leitura na ética medieval, tem como principal objetivo discorrer sobre as técnicas para a vida virtuosa do cristão e sobre como os livros e a leitura tornaram-se parte fundamental no cotidiano de quem se dedicava a encontrar uma vida equilibrada e amparada nos ensinamentos cristãos.

PÚBLICO ALVO: Alunos de graduação e pós-graduação que se interessem pela história dos livros e da leitura

RESUMO de COMUNICAÇÕES

ST 01 - LITERATURA E IMPRENSA NOS SÉC. XIX E XX (BRASIL/FRANÇA)

Prof. Dr. Alexandre Bebiano de Almeida (USP)

Yuri Cerqueira dos Anjos (Doutorando – USP)

Aline Vitor Ribeiro (Mestranda/ UNIFESP)

LENDO HARRIET BEECHER STOWE NO BRASIL: CIRCULAÇÃO E TRADUÇÕES CULTURAIS DO ROMANCE *A CABANA DO PAI TOMÁS* NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX.

O objetivo desse projeto é investigar a circulação da obra “A Cabana do Pai Tomás” no Brasil, na segunda metade do século XIX, em diferentes veículos críticos à escravidão. O romance foi escrito pela estadunidense Harriet Beecher Stowe e publicado nos Estados Unidos entre 1851/52, como reação à Lei dos Escravos Fugidos, que punia severamente cativos fugidos.

Este estudo realizará um levantamento, o mais amplo possível, das apropriações do romance, para detectar os grupos de leitores, a amplitude geográfica e temporal da circulação e os diferentes tipos de veículos de disseminação da produção cultural pelos quais o romance circulou. Além desse mapeamento, pretende-se fazer uma análise aprofundada de duas fontes específicas. Trata-se, de refletir sobre as apropriações que a escritora Nísia Floresta fez d’A Cabana na crônica “Páginas de uma vida obscura”, de 1856, e, também se analisará a tradução do romance, que foi publicada nas páginas de A Redenção, jornal de cunho abolicionista radical, entre 1887/1888. Dessa forma, esse projeto buscará compreender como condições temporais e sociais implicaram em formas particulares de tradução cultural que se processaram na leitura d’A Cabana do Pai Tomás feita no Brasil durante a segunda metade do século XIX.

Beatriz Rodrigues (Mestranda/ UNESP – Franca)

COMÉDIA ORTOGRÁFICA: O MCARRONISMO COMO EXPRESSÃO DAS RUAS PAULISTANAS.

O macarronismo, mistura intencional de línguas para fins paródicos, fosse em estilo italiano, caipira, germânico ou português, se utilizou da linguagem das ruas para abordar os fatos cotidianos e esteve presente em diversas seções de correspondências dos periódicos paulistanos no início do século XX. O macarronismo caipira em particular, que misturou o dialeto do interior com a língua falada na cidade, através de cartas trocadas por cronistas como Cornélio Pires, trouxe à tona diversas questões relacionadas ao processo de metropolização paulistana. Caracterizado pelo mistura, pelo efêmero e pelo circunstancial, o

macarronismo caipira espelhava a imagem caótica e desordenada da cidade de São Paulo, colocando em evidência os problemas da urbanização, as disparidades sociais e culturais e a crise de valores dentro do próprio viver na cidade. Através da crítica e da linguagem, expressaram a indefinida sociedade paulistana da belle époque e por este motivo propõe-se sua análise.

Bruna Grasiela da Silva Rondinelli (Doutoranda/ UNICAMP)

A CRÍTICA TEATRAL NA IMPRENSA FLUMINENSE OITOCENTISTA: A RECEPÇÃO CRÍTICA DO DRAMA A DAMA DAS CAMÉLIAS.

Esta comunicação tem como objetivo reconstituir a recepção crítica do drama *A Dama das Camélias*, de Dumas Filho, no Rio de Janeiro, a partir de textos críticos publicados pela imprensa em 1856, ano de estreia da peça francesa no Teatro Ginásio Dramático. Por meio de uma abordagem ancorada na História Cultural dos impressos e dos espetáculos, traçaremos a trajetória de *A Dama das Camélias* na Corte brasileira: passaremos pela publicação do romance, em 1853, n'O *Jornal das Senhoras*; pela encenação da ópera *La Traviata*, de Giuseppe Verdi, em 1855, no Teatro Lírico Fluminense; para chegarmos na montagem do drama no palco do Teatro Ginásio Dramático. Destacaremos como a imprensa divulgou a estreia da peça e analisaremos os artigos recolhidos. A análise focará o conteúdo e a forma dos textos, destacando o espaço em que apareceram nos jornais e os critérios de avaliação adotados pelos críticos teatrais.

Daniel Essene Takamatsu Arantes (Mestrando/ UNICAMP)

CONTOS PUBLICADOS NA REVISTA BRASILEIRA (1895-1899): LITERATURA, IMPRENSA E REGIONALISMO.

Esta pesquisa se ocupa dos contos publicados pela terceira fase da *Revista Brasileira* (1895-1899). Dirigida por José Veríssimo, o periódico se notabilizou por abordar assuntos científicos, políticos, culturais e artísticos do momento e reunir um seleto grupo de intelectuais brasileiros no final do século XIX. De linha editorial ufanista, diferenciou-se das fases antecessoras ao declarar preferência aos assuntos nacionais e não utilizar a colaboração de estrangeiros. Ao observarmos suas páginas, notaremos a preferência pelo “Brasil e as cousas brasileiras” (como frisou em seu artigo de fundo) através sobretudo da literatura, que recuperou escritores tidos como símbolos nacionais (Claudio Manoel da Costa, por exemplo) e divulgou os principais literatos regionalistas do período (Afonso Arinos, Valdomiro Silveira e Manuel de Oliveira Paiva). Dentro da produção literária, o gênero conto exerceu importante papel na divulgação já que foi nele que se concentrou boa parte da colaboração dos escritores regionalistas.

Denise Scandarolli (Doutora/ Unicamp/Unasp)

O FOLHETIM E A COMPANHIA DRAMÁTICA FRANCESA NO SÉCULO XIX.

Na primeira metade do século XIX, o *Folhetim* ganhou cada vez mais espaço nos jornais e importância nas análises daquilo que era apresentado nas salas de espetáculo do Rio de Janeiro. Seguindo o modelo que também se firmava na Europa, de texto

problemas: em que se diferenciam e em que se assemelham essas duas colunas? Em perspectiva histórica, o que a ocorrência simultânea de ambas revela sobre uma possível sedimentação ou não do gênero na imprensa brasileira do século XIX? o que poderia revelar sobre seus protocolos e criações?

.....

Lara Jogaib Nunes (Mestre/UNIRIO)

IMPRENSA E CAMPO LITERÁRIO NA PRIMEIRA REPÚBLICA.

A mudança de regime político no Brasil, ocorrida em finais do século XIX, marcou o início da República. Foi nesse momento que vimos a arte literária brasileira se desenvolver, formando campo literário com características nacionais. A autonomia da camada letrada era crescente em relação a esfera política, anteriormente sua principal forma de atuação. Agora, os homens das letras ocupavam as redações de jornais para uma função mais ampla do que apenas informar os acontecimentos. Esses espaços passaram a ser vistos por eles como possibilidade de se viver do ofício de escrever. Observamos que nomes como Machado de Assis e Olavo Bilac, literatos em atuação desde antes da chegada da República, trabalhavam em outras áreas. Já nomes como João do Rio e Luis Edmundo, surgidos em princípios do século XX, sustentavam-se através do trabalho nos jornais. Portanto, observamos que no Brasil o campo literário se desenvolveu intimamente ligado ao jornalismo.

.....

Luiz Carlos Ferraz Manini (Mestrando/ UEL)

CIPRIANO BARATA E A IDEIA DE NAÇÃO.

Cipriano Barata foi um jornalista baiano cuja publicação de seu jornal Sentinela da Liberdade teve importante papel nas discussões sobre o rumo da nação no Brasil pós-independência. Perseguido e preso pelo regime imperial, suas ideias se inserem no que se chamou de "guerra dos jornalistas" no Primeiro Reinado, fornecendo material para que se pensasse sobre os caminhos a serem seguidos pelo país que se construía. Inserido em um contexto de reapropriação e releitura das ideias iluministas, seu pensamento fornece importantes representações sobre o Estado, o governante, o povo, entre outros assuntos cuja importância era crucial naquele momento. Assim, busca-se apontar, ainda que de forma sumária, quais são os fundamentos da ideia de nação no pensamento desse jornalista do início do século XIX.

.....

Marília Rodrigues De Oliveira (Mestranda/ PUC-RJ)

QUANDO OS CRIMES SE TORNAM “SENSAÇÃO”: NARRATIVAS DA IMPRENSA, JUSTIÇA E MORAL NO RIO DE JANEIRO DA PRIMEIRA REPÚBLICA.

No final do século XIX, os crimes considerados como de “sensação” começavam a ocupar cada vez mais espaço nas páginas dos periódicos cariocas. Tais histórias ao serem veiculadas por um dispositivo editorial maciço, suscitavam tanto o extraordinário, como relatavam um pouco dos problemas vividos pelos próprios leitores. Este trabalho tem como objetivo analisar, a partir dos casos da “Tragédia da rua Januzzi” e do crime do “Papai Basílio”,

Monica Setuyo Okamoto (Doutora/ UFP)

A ATUAÇÃO DA REVUE DE DEUX MONDES NAS NARRATIVAS DE VIAGEM DE BRASILEIROS. ANÁLISE DA OBRA: VIAGEM AO JAPÃO (1909), DE VICENTE LUSTOZA.

Este trabalho tem como intenção discutir a atuação da conceituada revista francesa *Revue des deux mondes* nas narrativas de viagem de brasileiros ao Extremo Oriente, no final do século XIX e começo do século XX. Sabemos que a importação de ideias, sobretudo da França, era uma prática comum no Brasil da época, e a *Revue* foi, sem dúvida, o paradigma de revista cultural elitizada e fonte de informações em terras brasileiras. Cabe informar que a *Revue des deux mondes* publicou entre 1858 a 1908, em sua seção *Souvenir de voyage*, inúmeros artigos sobre o Japão e os japoneses. Esses trabalhos, ao que parece, foram extensamente lidos pelos brasileiros que estavam em meio a uma discussão acirrada sobre a permissão ou não da entrada de imigrantes asiáticos no Brasil.

.....

Mosiah José Da Silva Matos (Graduando/ FFLCH-USP)

MARCEL PROUST E O FAIT-DIVERS: O CASO DOS SENTIMENTOS FILIAIS DE UM PARRICIDA.

Após o silêncio provocado pela morte de sua mãe, Marcel Proust, romancista francês, retorna a escrever com a crônica “*Sentiments filiaux d’un parricide*”, que retrata um caso de matricídio seguido de suicídio. O assassino e suicida, na verdade, era Henry van Blarenberghe, cuja família era próxima dos Proust e o caso já havia sido narrado pelo *fait-divers* “*un drame de la folie*”. Contudo, Marcel Proust não concordava com a imagem de besta criminosa que foi produzida pelo texto. Assim, ele recupera história de Henry van Blarenberghe por meio da correspondência entre os dois e uma leitura particular de Marcel Proust sobre as tragédias gregas e sua proximidade com a realidade cotidiana. Reinterpretando esse acontecimento vivido por Blarenberghe, o escritor não só demonstra a incapacidade do *fait-divers* de lidar com ele, mas também o desconstrói como gênero, conforme ele é descrito por Roland Barthes em “*Estrutura da notícia*”.

.....

Patrícia Trindade Triozotti (Doutoranda/ UNESP)

DO RIO PARA SÃO PAULO: A SEMANA FLUMINENSE DE LUIZ DE ANDRADE (1878-1880).

O jornal *O Estado de S. Paulo* desde sua fundação em 1875 até a década de 1940, publicou em suas páginas a rubrica *Folhetim*, espaço que se circunscrevia geralmente ao rodapé da página e que abrigava textos de ordem variada como crônicas, romances, críticas teatrais, poesias, charadas entre outros. Uma das publicações de destaque do *Folhetim* foi *A Semana Fluminense*, de Luiz de Andrade, que esteve presente assiduamente no matutino durante cerca de dois anos e que trazia aos paulistas fatos do Rio de Janeiro. O objetivo da presente comunicação é analisar os textos publicados nessa coluna e destacar quais assuntos foram discutidos por seu autor, sem perder de vista o modo como foram abordados.

Renan Rosa Dos Santos (Graduando/ UNESP-Franca)

“A VOZ DA RAÇA” E A IMPRENSA NEGRA NO BRASIL.

A modernização de São Paulo no início do século XX trouxe consigo um viés claramente eurocêntrico, excludente à população negra. A reação a essa marginalização eclodiu na forma de movimentos organizados, sobretudo a partir de década de 1920. Uma série de periódicos, folhetos e panfletos distribuídos entre o chamado meio negro foram fundamentais para a definição de uma identidade negra e organização desses movimentos na São Paulo da década de 1920. Nesse contexto, o presente trabalho busca abordar a construção discursiva da identidade afro-brasileira através dessa imprensa negra militante, com destaque para o jornal “A Voz da Raça”, periódico produzido pela Frente Negra Brasileira (1931-1937), o movimento social de cunho racial mais importante da história do Brasil. Reinterpretando fatos históricos, esse movimento buscou formular um discurso que legitimasse a presença dos negros na sociedade que se modernizava e seu jornal teve um papel fundamental para a propagação desse discurso.

.....

Rosângela Maria Oliveira Guimarães (Pós-doutoranda/ PUC/SP)

A SÉRIE *MEMÓRIAS DE UM MÉDICO* DE ALEXANDRE DUMAS: UMA REDE TEXTUAL.

“Memórias de um Médico” de Alexandre Dumas é composta por extensos romances, com tradução brasileira na década de 1950. O autor pertenceu à fase inicial do romance-folhetim francês chamada romântica. O gênero dividiu-se praticamente em duas vertentes (a realista e a histórica), e Dumas destacou-se pela habilidade em lidar com o aspecto histórico. A estratégia de publicação em série surgiu à medida que o romance-folhetim se desenvolveu, visando divulgar extensos enredos que deviam perdurar em vários volumes, e alimentar os jornais da época. “Memórias de um Médico” inspira-se nos acontecimentos históricos da Revolução Francesa. Com o auxílio de leituras teóricas dos estudos literários e da História Cultural, pretende-se acompanhar a construção desse conjunto narrativo, cuja ênfase está na relação entre ficção e História.

.....

Vanessa Ferreira Pessoa de Assis (Mestranda/ PUC)

JORNAIS POPULARES DE SÃO PAULO E DO RIO - AS DIFERENÇAS DE ABORDAGEM NA MÍDIA IMPRESSA.

A pesquisa “Jornais populares de São Paulo e do Rio - As diferenças de abordagem na mídia impressa” busca investigar as características do jornalismo popular e discutir as diferenças nos discursos dos jornais “Agora São Paulo” e “Extra”, líderes de vendas nas bancas de São Paulo e do Rio, respectivamente. O objetivo é contribuir para identificar os signos fundamentais dos jornais e apontar as singularidades de cada publicação. A pesquisa analisa as capas de junho de 2012 a outubro de 2012. A hipótese é que ao recorrer a elementos ficcionais e tratá-los de forma noticiosa, dependendo de promoções para atrair leitores, o “Extra” se torna atrativo do ponto de vista da linguagem. Já o “Agora São Paulo”, recorrendo ao jornalismo de serviço, principalmente nas manchetes sobre aposentadoria, se

peronista (1945 – 1955) ultrapassa a negação do regime em si, dimensionar o impacto e a viabilidade da perspectiva crítica nas tensões que emergiram com o debate em torno do fim do regime de Perón. A proposta de incorporação das massas elaborada pelo peronismo se chocava, fundamentalmente, com o projeto de iluminação e emancipação pensado pelas classes ilustradas que predominavam, até então, no debate público. A emergência de uma teoria da práxis, sincrética à própria concepção de modernidade implícita no peronismo, força o campo intelectual argentino a repensar-se e a formular novos referenciais emancipatórios a partir da crítica à sociedade instrumental. Nesse sentido, propomos um esforço de síntese em torno da emergência de um campo complexo de debates e tensões, que trouxe em seu bojo a complexificação do debate sobre a modernidade naquele país.

.....

Diego Sampaio Dias Sperb (Mestrando/Unicamp)

THOUGHT IS THE THOUGHT | DAMN BAD AD: ENTRE DUAS IDENTIDADES DE ESTRUTURAS.

A partir de um estudo sobre a construção das personagens de Stephen Dedalus e Leopold Bloom no *Ulisses*, de James Joyce, revela-se duas identidades de estruturas históricas contrastantes. A variedade, pluriforma, dos estilos literários, levada à máxima por Joyce no *Ulisses*, coloca em choque, vale dizer, na própria materialidade da linguagem empregada na composição das duas personagens, um homem sábio de índole tipográfica por demais afeito à linguagem escrita de caráter puramente verbal e, um homem comum médio mas sensível aos novos meios cuja percepção já se aplica e está conforme à multiplicidade de efeitos inéditos, dir-se-ia de caráter não-verbal ou icônico. Respectivamente, Stephen e Bloom. As relações de intensidade do efeito de um meio como conteúdo de um outro meio e da incorporação dos novos meios como extensões do homem, propostas por Marshall McLuhan, dão aporte imprescindível para a investigação.

.....

Elvis de Almeida Diana (Graduando/UNESP)

INTERVENÇÃO E OPINIÃO NO REFORMISMO URUGUAIO: JOSÉ BATLLE Y ORDÓÑEZ E O CASO DO "EL DÍA"

Este trabalho analisa os escritos de José Batlle y Ordóñez contidos no semanário "El Día", periódico fundado pela família deste líder político e utilizado pelo mesmo como objeto de intervenção e opinião, pelo qual demonstrava seu direcionamento político e que, ao mesmo tempo, criticava o modo de se fazer política no país no último quarto do século XIX. Este mesmo veículo também esteve em vigência no período em que Batlle foi presidente do país, nas primeiras décadas do século XX. Por se tratar de uma mídia pertencente à família de Batlle, considera-se pertinente se apoiar no conceito de "esfera pública", de Jürgen Habermas, sendo que os escritos de Batlle não se restringem somente ao domínio privado, burguês e atinge, também, a esfera do público.

Mario Alexander Lozano García (Mestrado/Universidad de Boyacá)

LOS LEOPARDOS Y LOS NUEVOS: CÉLULAS PARTIDISTAS DE JÓVENES COLOMBIANOS, PLASMANDO SU RECONOCIMIENTO INTELECTUAL MEDIANTE LA PRENSA POLÍTICA DE LOS AÑOS VEINTE.

El presente artículo busca desarrollar las acciones y el ideario de los grupos de jóvenes partidistas que intervinieron en el debate político durante los años veinte en Colombia. Es el caso de los llamados “Leopardos” y los “Nuevos”, quienes se resistieron a las directrices trazadas por la clase de dirigentes tradicionales conocidos como los “Centenaristas”, los cuales mantenían aún la antigua forma de gobierno heredada de la Corona Española. En primer lugar, se identifican los grupos participantes que incluyeron a los jóvenes universitarios intelectuales, considerados como seguidores o simpatizantes que formaron parte de cada colectividad partidista y quienes asumieron un papel de inconformidad y rebeldía contra el orden existente, sublevados ante su propia clase de dirigencia tradicional mediante la prensa política. En segundo lugar, se aborda e identifican las luchas ideológicas, así como los tipos de recursos logísticos y la propaganda política en los diferentes canales impresos de información, que les sirvieron de apoyo para llevar a cabo las respectivas sediciones en contra de las élites políticas de los partidos liberal y conservador.

Maytê Regina Vieira (Mestrado/UFES)

A REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE INGLESA NO SÉCULO XIX EM DRÁCULA DE BRAM STOKER

A literatura ganhou espaço e credibilidade como fonte historiográfica por sua capacidade de representar em sua narrativa seu ambiente de inserção. Partindo deste princípio identificamos a literatura como uma fonte profícua para a interpretação histórica e, no caso dos romances, ela deixa entrever os preconceitos, os medos, as angústias de um dado momento. O objetivo deste trabalho é analisar a visão da sociedade vitoriana na Inglaterra do século XIX através do romance Drácula do irlandês Bram Stoker. Escrito em 1897, ele nos proporciona um vislumbre da mentalidade daquele período nos seus mais variados aspectos. É a representação de uma sociedade burguesa, industrializada, que se considera superior contra o nobre, aristocrata, senhor de terras, fundamentado no maniqueísmo e no triunfo da razão e da ciência sobre o sobrenatural e desconhecido. Felizmente o avanço da História em seus mais diversos campos nos possibilita o uso da literatura como uma fonte de pesquisa.

Valéria Peixoto Meira (Pós-graduada/Unasp)

A TRANSMISSÃO CULTURAL E ECONOMIA PULSIONAL DE NORBERT ELIAS EM OS ALEMÃES E O PROCESSO

estrangeiros recém chegados. A situação chega ao ponto extremo quando em 1907 foi aprovado novo aumento nos aluguéis da cidade², fato que desencadeou uma série de descontentamentos que acabaram culminando numa revolta social de grandes proporções, denominada Huelga de Inquilinos de 1907.

.....

Isadora Remundini (Mestranda/ UNIFESP)

A CLASSE MÉDIA E O ESPELHO PARTIDO: A CRÍTICA AO REGIME MILITAR NO DOCUMENTÁRIO "A OPINIÃO PÚBLICA" (A. JABOR, 1967).

A presente comunicação é parte integrante da pesquisa desenvolvida junto ao PPG-História da Unifesp Guarulhos. Dentre as produções culturais que constituíram uma primeira resposta à instauração do regime militar em 1964, A Opinião Pública se constitui como uma provocação ao grupo que é simultaneamente seu público e seu objeto: a classe média. Neste excerto pretendemos problematizar o modo como o filme se volta a este estrato da população, considerando-se que é ele próprio fruto de uma classe média politicamente ativa. Entre as proposições analisadas destacamos a de Jean-Claude Bernardet ao indicar que neste filme “o espelho perturba o método” uma vez que não tem por objeto o ‘outro de classe’ em relação ao cineasta e ao público que via esses filmes e ao qual de fato se dirigiam.

.....

Larissa Alves Mundim (Graduanda / UFU)

LITERATURA E EXPERIÊNCIA: A POESIA DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE NOS ANOS 1940.

A experiência histórica dos anos de guerra foi de tal modo perturbadora que diversos historiadores e artistas ainda na época dedicaram exaustivas horas para registrar seus sentimentos, anseios e análises da realidade vivida. Essa comunicação consiste na análise de um desses relatos artísticos, parte da obra poética de Carlos Drummond de Andrade no período que engloba 1939 até 1945. Pressupondo que as coletâneas “Sentimento do Mundo”, “José” e “A rosa do povo” estão interligadas com a realidade social vivida pelo poeta e a experiência histórica do período de guerra, analisaremos a inquietude poética a partir desses dilemas. Buscamos entender como o poeta mineiro interpreta o contexto histórico e faz críticas à sociedade e à alienação burguesa. Porém, não dispensamos a subjetividade e os problemas particulares evidentes na poesia drummondiana, afinal, a reflexão sobre sentimentos individuais, herança temática do Romantismo, é muito importante nessa análise.

.....

Marcus Vinícius Furtado da Silva Oliveira (Graduado/ Colégio São Francisco / UFTM)

INDAGAÇÕES DE HOJE: FERREIRA GULLAR E A CRÍTICA ÀS CULTURAS POLÍTICAS DAS ESQUERDAS (1971-1985)

Esse trabalho procura compreender e analisar em que medida as experiências dos regimes autoritários no Brasil, Chile e Argentina contribuem para transformar as culturas políticas das esquerdas no Brasil dos anos 1970 e 1980, a partir da observação das intervenções políticas e

Plauto Daniel Santos Alves (Mestrando / UNESP *Franca*)

O FAZER-SE INTELLECTUAL DE RACHEL DE QUEIROZ E FRAN MARTINS: ROMANCES, CONGRESSOS E PERIÓDICOS.

Este trabalho enseja abordar duas modalidades de persuasão utilizadas por intelectuais. A primeira, pautada pela subjetividade e pela expressão de valores e sentimentos encontrou sua forma nos romances e crônicas de Rachel de Queiroz (1910-2003), a segunda, marcada por um discurso mais racional e pela busca do convencimento através da argumentação consistente e da apresentação de provas, será analisada a partir de textos publicados em periódicos e discursos profanados em conferências pelo escritor cearense Fran Martins (1913-1996). Interessa perceber como esses canais de comunicação distintos, ora proporcionaram formas novas para que estes intelectuais realizassem a defesa de seus interesses, ora marcaram os limites da atuação possível. O recorte realizado (décadas de 30 e 40) tenta cobrir os anos de formação profissional e o debut político dos literatos.

.....

Rochelle Guitierrez Bazaga (Graduanda / UFTM)

A INTERVENÇÃO DOS INTELLECTUAIS ATRAVÉS DOS JORNAIS FOLHA DE SÃO PAULO E O ESTADO DE MINAS NO MOVIMENTO DAS “DIRETAS-JÁ”.

Os meios de comunicação em massa e conseqüentemente os jornais, se tornaram no século XX também órgãos de poder, buscando unificar interesses financeiros, mas também ideológicos e políticos, procurando representar interesses e valores de determinados setores da sociedade. Os jornais desempenham um papel informativo, mas também ideológico, pois fazem a representação do real, usando da legitimidade e confiabilidade de repassar os fatos para representar o real de acordo com seus interesses. Podendo ser considerado de acordo com a teoria Gramsciana, como também um “partido” ou “frações de partido” Logo o presente trabalho tem por objetivo discutir a função e o papel dos intelectuais nos jornais brasileiros Folha de São Paulo e o Estado de Minas, no período das “Diretas-Já” principalmente nos meses de janeiro a abril de 1984. Ainda, se estes intelectuais estavam ativamente participando das mobilizações que giravam em torno da votação da Emenda Dante de Oliveira.

.....

Rubens Arantes Correa (Doutorando/UNESP *Franca*)

INTELLECTUAIS PAULISTAS NO IMPÉRIO: O CASO DO ALMANAQUE LITERÁRIO

A comunicação pretende dar notícia de pesquisa em andamento sobre grupo de intelectuais paulistas no contexto da crise do Império dando conta dos modos de operação desse mesmo grupo em uma sociedade que oferecia poucos espaços para a sociabilidade e ação dos intelectuais tal como se apresentava a sociedade brasileira da segunda metade do século XIX. Em particular a comunicação dará ênfase ao Almanaque Literário de São Paulo, uma das publicações criadas pelos membros desse grupo através da qual foi possível dar vazão a seu repertório de ideias e por meio do qual deu-se maior organicidade à ação do grupo.

INTELECTUAIS EM BUSCA DE RENOVAÇÃO: A QUESTÃO DEMOCRÁTICA NO INTERIOR DO PCB (1979-1992).

Nessa proposta de trabalho, apresentaremos um estudo sobre a atuação de intelectuais ligados ao Partido Comunista do Brasil (PCB) na renovação do Partido frente às mudanças políticas e culturais vigentes ao final da década de 1970 até início dos anos 1990. A partir da análise de leituras da revista *Presença*, destacaremos as propostas de renovação para o PCB que, naquele momento, encontrava-se em um momento de renovação, haja vista sua relação com a questão democrática não era universalmente incorporada por todos os militantes. Nesse movimento, podemos destacar a atuação de Armênio Guedes, Carlos Nelson Coutinho, Leandro Konder, Luiz Werneck Vianna, Marco Aurélio Nogueira, entre outros autores, como defensores dessa nova visão. Tais concepções auxiliariam no processo de redemocratização brasileira ao servirem de “linha auxiliar do MDB”, frente à construção de uma constituição democrática.

ST 04 - FORMAS DE SE CONTAR O PASSADO

Prof. Dra. Milena da Silveira Pereira (UNESP)* Michelle Souza e Silva (Doutoranda - UNESP/FAPESP)

Andrey Minin Martin (Doutorando/Unesp)

“POR UM BRASIL PRA FRENTE”: A PRODUÇÃO HIDRELÉTRICA NA ÓTICA DA IMPRENSA

As décadas de 1950 e 1960 marcam no Brasil o gestar de um discurso modernizador, de desenvolvimentismo e progresso industrial, idealizado em diversificar a economia e unificar o país. Objetiva-se neste trabalho analisar o Complexo Hidrelétrico Urubupungá, localizado na região de fronteira entre os Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, apropriado pela mídia como elemento deste discurso modernizador. Por meio de uma gama de periódicos (*O Estado de São Paulo*, *Revista Visão* (Paulistas), *Correio do Estado*, *Brasil-Oeste* (Matogrossenses), percebemos como fatos e memórias são apropriados e reelaborados pelo poder, passando a “se constituir num agente ativo de organização da memória” (Vesentini, 1997). Desta forma, compreender como se difundiu um pensamento e linguagem de um “Brasil para frente” colabora para averiguar como a construção da memória foi articulada e difundida ao longo do projeto hidrelétrico, estabelecendo ligações com marcos de memória do passado e deixando desdobramentos para o futuro.

Dandara de Oliveira (Graduanda/UFSC)

RELAÇÕES ENTRE A TIPOGRAFIA E REVOLUÇÃO FRANCESA

Este artigo busca discutir o papel da tipografia durante o período inicial da Revolução Francesa com maior foco no que é entendido como imprensa. Seu principal objetivo é compreender se durante os anos iniciais de Revolução esse recurso foi utilizado como mero registro de fatos ou se ele se apresenta como um dos ingredientes desse momento histórico. Para compreender essa relação serão apresentados também os antecedentes revolucionários.

enquanto porta-vozes dos jovens da periferia – buscaram o entendimento das próprias origens e, dessa forma, se colocaram como sujeitos históricos aptos a reescreverem a própria História a partir de suas experiências cotidianas.

.....

Ivanilson De Melo Mendes (Especialista/ UFF)

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E O ENSINO DE HISTÓRIA.

As histórias em quadrinhos, como linguagem e produto da indústria cultural, sempre sofreu preconceitos, entretanto seus usos e aplicação comprovam o poder e a importância desta linguagem. No presente trabalho pretendo traçar uma discussão sobre as possibilidades da leitura e utilização das histórias em quadrinhos como fontes para a pesquisa de história e também como recurso pedagógico. Partiremos das propostas dos PCNs e PNBE como políticas educacionais oficiais para o ensino de história. Com isso afirmamos que as histórias em quadrinhos possuem aspectos que estão além do divertimento, não se restringindo ao público infanto-juvenil, atingindo os mais diferentes grupos sociais, portanto consideramos a importância das histórias em quadrinhos como linguagem, uma vez que, em seu universo, percebemos elementos que ajudam na (re)construção de discursos e de possibilidades pedagógicas no ensino da disciplina história.

.....

Janete Flor De Maio Fonseca (Doutora/ UFMG)

A HISTÓRIA ONLINE: AVALIANDO SITES DE ENSINO DE HISTÓRIA DO BRASIL

Apresentaremos o projeto de pesquisa intitulado “A História On Line: avaliando sites de Ensino de História do Brasil” O objetivo é identificar, caracterizar, analisar os sites que se propõem a auxiliar os alunos da educação básica em suas pesquisas escolares. Os sites se tornam espaços prioritários para consultas seja de alunos da educação básica como também de seus professores. Por isso é importante verificarmos como estes estão organizados, quais suas concepções, quais recursos utilizam. O projeto procurará também discutir o Ensino de História, a Educação e o uso das Novas tecnologias da informação e da Comunicação. Para tanto, o texto a ser apresentada procurará refletir sobre o Ensino da História na sociedade da informação, pensando o professor de História através de suas práticas, seus caminhos e seus desafios tanto nos cursos presenciais, como em especial na modalidade EAD.

.....

José Petrucio De Farias Jr. (Doutor/ UAB-UFSJ)

O USO DE FONTES AUDIOVISUAIS E NOVAS MÍDIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Pretende-se abordar o tema do uso de fontes audiovisuais e novas mídias no ensino de História Antiga, a fim de refletir não só sobre possíveis práticas de ensino e abordagens, mas também ultrapassar uma perspectiva instrumental que destaca (e limita) a exploração de tais fontes como recurso didático. Objetiva-se, portanto, apresentar uma abordagem que as inclui como condição indispensável para uma formação que vise ao exercício pleno da cidadania, isto é, que se comprometa com a formação de indivíduos ativos e agentes questionadores da cultura midiática.

Melissa Carolina Marques Dos Santos (Mestre/ Secretaria de Educação do Estado de São Paulo)

ENSINO DE HISTÓRIA E MÍDIAS CINEMATOGRAFICAS: NOVAS ESTRATÉGIAS

O tema ora proposto pretende abordar o tema da educação durante o porfiriato, período que compreende 1876 a 1910, anos nos quais o México foi governando por Porfirio Díaz. O objetivo central desta pesquisa é buscar compreender de que maneira a educação – e, essencialmente, a transmissão da História do México – foi colocada a serviço da administração política de Díaz. Propõe-se refletir, por meio do aspecto educacional, como Porfirio Díaz levou adiante o projeto de consolidação e fortalecimento do Estado mexicano. Parte-se do princípio de que os projetos educacionais colocados em prática na vigência do governo Díaz contribuíram efetivamente com o fortalecimento do Estado mexicano. Neste contexto, o ensino de “história pátria” adquiriu uma importância sem precedentes dentro da estrutura educacional do México, e baseou-se, sobretudo, na propagação dos princípios, personagens e instituições do liberalismo militante da Reforma e República Restaurada.

ST 06 - NARRATIVAS DE CONSUMO E A CIDADE MEDIATIZADA: POESIA MARGINAL, HQS, MANGÁS, ANIMÊS, COSPLAYS E OUTROS ARTEFATOS DAS CULTURAS JUVENIS

Prof. Dr. Marco Antonio Bin (PPGCOM-ESPM) * Dra. Mônica Rebeca Ferrari Nunes (PPGCOM-ESPM)

Arthur Jorge Dias De Moraes Coelho (Mestrando/ UNESP – Franca)

OS MITOS DE H.P. LOVECRAFT E A CULTURA JUVENIL.

Poucos escritores foram tão bem sucedidos como H.P. Lovecraft em marcar o imaginário pop e juvenil dos séculos XX e XXI. Suas obras tornaram-se um marco entre da literatura fantástica e de horror. Até mesmo algumas seitas e religiões foram criadas em torno da mitologia descrita em seus contos. Nossa proposta de trabalho é analisar de que modo as obras de Lovecraft tornaram-se massificadas nas culturas juvenis e “pop”. Também pretendemos analisar como a obra desse autor foi apropriada por essas culturas e mídias. Como os estilos de construção das narrativas fizeram com que os mitos de Lovecraft fossem vistos como verdades? Qual a contribuição do autor para o espírito de criticidade dos jovens em relação a posição do ser humano na realidade e em uma existência dominada pelos pavores trazidos pelo desenvolvimento da ciência e das cidades?

Fabiana Vieira Da Silva (Mestre/ PUC-SP)

A EXPANSÃO DO CAPITALISMO ENQUANTO PROPOSTA DE ANTIRRACISMO NA FSP NA DÉCADA DE 1980.

Havia no jornal Folha de São Paulo, na década de 1980, a busca por diálogo com segmentos sociais diversos, resultado da divulgação de uma série de dados estatísticos realizados pelo Datafolha ou por institutos como o IBGE, os quais traziam índices relativos à população negra enquanto potencial consumidor. Naquele momento de intensos debates sobre o

A comunicação apresenta a leitura do romance *A Viúva Simões*, da escritora Julia Lopes, em seu suporte original, ou seja, o jornal *Gazeta de Notícias* entre 05 de abril e 19 de junho de 1895. Nas últimas décadas, estudos foram feitos sobre essa obra, destacando-se o prefácio de Peggy Sharpe, em reedição de 1999 pela Editora das Mulheres, e o mestrado de Giovana Xavier Côrtes, defendido em 2005 na UFF. Porém, nenhuma das análises recentes investigou os sentidos da publicação em seu suporte original, com a proposta de decifrar os diálogos estabelecidos com outros textos publicados concomitantemente, assim como sua relação com algumas questões do próprio romance. Fazendo referência aos estudos recentes sobre a obra e a autora, a comunicação busca, enfim, entender os impactos e interlocuções das noções de raça e gênero, elaboradas ao longo do romance *A Viúva Simões*, em sua publicação original.

.....

Lucas de Castro Lamonica (Graduado / Unicamp)

FILOMENA BORGES – LITERATURA E IMPRENSA

Filomena Borges é um romance de Aluísio Azevedo, publicado em folhetim pela *Gazeta de Notícias* entre 1883 e 1884. Minha pesquisa estuda esse romance no seu contexto de produção e circulação, recorrendo à leitura dos periódicos coetâneos. Através dessas fontes, descobri que ele foi construído em íntima relação com a imprensa. Ao invés de seguir o caminho convencional, de obra literária que vai para o jornal para ser publicada, Filomena surge a partir do jornal. Seu surgimento pode ser reconstituído através dos periódicos. Sua origem se reflete no seu conteúdo e na sua forma. No conteúdo, ele engloba boa parte dos aspectos cotidianos contemporâneos, discutidos e formalizados na imprensa. Na forma, ele recorre a diversas linguagens: romanesca, teatral e midiática. A imprensa é mais para esse romance que um veículo – é também uma matriz de que ele tira recursos de conteúdo e forma. Literatura, imprensa, Aluísio Azevedo.

.....

Maria Luzia Alves Brito (Graduanda/UFU)

A DENÚNCIA FEMININA FRENTE À VIOLÊNCIA DITATORIAL: A PRODUÇÃO LITERÁRIA DE ISABEL ALLENDE

Isabel Allende nasceu em Lima, em 1942, no entanto possui nacionalidade chilena, viveu no Chile durante boa parte de sua vida, até ser obrigada, devido à perseguição política da ditadura militar, a exilar-se na Venezuela, onde escreveu o seu primeiro romance, em 1981, *A Casa dos Espíritos*. O livro conta, segundo Isabel, a história de sua própria família. Dessa forma, a estrutura ficcional aparece permeada por seu posicionamento político e por denúncias a respeito da ditadura chilena. Essa tendência jornalística aparece em outras obras da autora, que inclusive publicou um livro baseado em notícias de jornal – *De Amor e de Sombra* – em 1983, também sobre a ditadura. Este trabalho buscará compreender como uma autora, que se autodefine feminista, fez denúncias sobre política e violência de gênero e como essa identidade da escritora interferiu na composição de suas personagens e na consolidação da mesma como escritora latino-americana reconhecida pelo mundo todo.

PALAVRAS CHAVE: ditadura, gênero, literatura

Apoio



PROEX
Programa de Extensão Universitária



CAPES

Ministério da
Educação



Realização



UNESP
Departamento de História, Franca
Programa de Pós-Graduação em História



CEDAPH
Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Histórica



